

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, discute-se um novo paradigma de desenvolvimento, tendo como foco a sustentabilidade, o que vem provocando mudanças e rediscussão dos conceitos e objetivos nas correntes de pensamento econômico, que consideram como padrão somente o crescimento econômico. Esse novo enfoque, fundamentado nas dimensões ambiental, econômica e social, visa gerar condições sustentáveis às dinâmicas social e natural e à qualidade de vida.

Nessa perspectiva, a questão ambiental tornou-se um dos mais importante componente político nas últimas décadas. Na *Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento*, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, conhecida como ECO 92, acordou-se entre os países participantes a constituição de uma Agenda de compromissos. No Brasil, foi denominada *Agenda 21*, cujo ponto estratégico consistiu na gestão sustentável do bioma Cerrado.

Não obstante a Agenda, a ocupação e uso dos Cerrados no Brasil, ao longo das três últimas décadas, alicerça-se na expansão da fronteira agrícola para a produção de grãos destinados à exportação, sobretudo soja, implementada através do desmatamento generalizado, da mecanização intensiva, do uso de grande quantidade de insumos químicos e da baixa utilização de mão-de-obra. Além disso, esse processo contribuiu também para o êxodo rural, pois, segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2001), entre as décadas de 1960 e 1996 a população rural do Centro-Oeste brasileiro, no domínio dos Cerrados, passou de 1,9 milhão para 1,6 milhão de habitantes.

O estado do Piauí tem vivenciado, outrossim, uma ocupação acelerada do Cerrado. Entre as décadas de 1970 e 1980, a mesma ocorreu com a implantação de megaprojetos agropecuários (pecuária e cajucultura) incentivados por várias linhas de créditos. Já na década de 1990, nessa região, considerada uma das últimas fronteiras agrícolas do Brasil, esse processo intensificou-se por meio de implementação de grandes projetos para a produção de grãos, tendo como carro chefe a soja, voltada para a exportação. Os empreendedores agrícolas foram atraídos para os Cerrados piauienses devido ao esgotamento do solo em outras regiões do país; ao preço extremamente baixo das terras; à proximidade do

mercado externo; à existência de solos com características edáficas favoráveis à mecanização; aos baixos salários da mão-de-obra local; e aos recursos governamentais facilitados, tais como incentivos fiscais e financeiros.

Atualmente o Cerrado do Piauí, contempla 24 municípios¹. Foi destacado como área de estudo desta dissertação o município de Uruçuí, em decorrência da exploração moderna da agropecuária ter-se iniciado nesse município, ainda na década de 1970, com pecuária e cajucultura, e se intensificado na década de 1990, com a produção granífera, alicerçado preponderantemente no cultivo de soja, além de concentrar a maioria dos projetos e sediar a maior produção de grãos do Estado. Ademais, a ocupação e uso agrícola do solo seguem o mesmo receituário desenvolvimentista ocorrido em outras regiões de Cerrado do Brasil. Essa constatação ensejou a necessidade de analisar essas formas de ocupação e uso das terras no município de Uruçuí, principalmente, os eixos ambiental (Licenciamento Ambiental (LA), Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) e socioeconômico (relações trabalhistas e geração de postos de trabalho).

Os administradores públicos estaduais justificam esse tipo de exploração pela possibilidade de crescimento econômico do estado do Piauí, conduzindo ao incremento do Produto Interno Bruto (PIB)² e *superávit* da balança comercial, elevando, dessa forma, sua participação na economia nacional. Arguem, ainda, que a implantação de agroindústrias na região fomentará uma política de inclusão social com a geração de emprego e renda para a população local.

Nessa perspectiva, questiona-se se o processo de exploração agrícola baseado na produção de grãos, em especial da soja, tem contribuído para o desenvolvimento sustentável da região dos cerrados, em particular no município de Uruçuí, nos âmbitos social, econômico e ambiental.

¹ Uruçuí, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro, Santa Filomena, Antônio Almeida, Bertolínea, Landri Sales, Manoel Emídio, Marcos Parente, Corrente, Cristalândia, Barreira do Piauí, Bom Jesus, Cristino Castro, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Palmeira, Currais, Redenção do Gurguéia, Santa Luz, Floriano, Guadalupe, Itaueira e Jerumenha.

² É o valor agregado na produção de todos os bens e serviços ao longo de um ano dentro de suas fronteiras, ou seja, é a soma de toda riqueza produzida internamente num país pelos setores primários, secundários e terciários.

Partindo dessa problemática, a hipótese desse estudo é que tais projetos não têm contribuído para o desenvolvimento sustentável da região, do ponto de vista ambiental, econômico e social, na medida em que a dinâmica de ocupação e uso da terra no município de Uruçuí, com a finalidade de produzir *commodities*³ para exportação, especialmente soja, ao mesmo tempo em que provoca o crescimento econômico, promove a concentração de riqueza e de terra, a exclusão social e a agressão ao meio ambiente.

O objetivo geral deste estudo foi verificar se o atual modelo agrícola baseado na monocultura de soja, implantado no Cerrado piauiense, particularmente no município de Uruçuí–PI, está promovendo o desenvolvimento sustentável no município, através da modernização da agricultura. Para tanto, os objetivos específicos foram:

- a) verificar o nível de ocupação e renda da mão-de-obra local nos projetos, relacionando-os com os indicadores sociais do município de Uruçuí-PI;
- b) investigar se a produção de soja está contribuindo para a concentração fundiária e de renda;
- c) investigar se a legislação ambiental está sendo cumprida através de EIA, RIMA e Licenciamento Ambiental (LA);
- d) determinar o desempenho da cultura da soja no município, através da produção e da produtividade agrícola.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fundamentou-se em levantamento da documentação bibliográfica e estatística para análise (dados secundários) realizado em instituições vinculadas, direta ou indiretamente, às questões ambientais e agrícolas existentes no País, no Estado e no município de Uruçuí, como o IBGE, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Piauí (SEMAR), a Delegacia Regional do Trabalho do Piauí (DRT-PI), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí (FETAG-PI), o Sindicato de Trabalhadores

³ Segundo Sandroni (2002), são produtos primários de grande importância econômica no mercado internacional (como a soja), cuja comercialização é efetuada nas principais bolsas de valores mundiais.

Rurais do Município de Uruçuí (STR-Uruçuí), o Sindicato dos Produtores de Grãos, a empresa Companhia de Promoção Agrícola (CAMPO) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). Foram utilizadas, ainda, imagens de satélite de 2002 e 2003 LANDIM SAT e Cartas de DSG.

Os dados primários foram coletados através de pesquisa de campo, realizada nos empreendimentos agrícolas e com os trabalhadores assalariados rurais registrados nas empresas (com carteira de trabalho assinada) e temporários, por meio de entrevistas e questionários com questões fechadas (APÊNDICES A e B). Esse tipo de questionário possibilita o direcionamento das perguntas às questões específicas, sendo construído por um conjunto de múltiplas alternativas apresentado ao entrevistado. A pesquisa abrangeu, também, os EIA's, os RIMA's e as LA's de cada empreendimento, para averiguar o cumprimento da legislação ambiental em vigor e a evolução das culturas agrícolas produzidas no município. Foram realizadas, ainda, entrevistas com os auditores fiscais da DRT-PI; análise de Relatórios da DRT-PI, para verificar as condições de trabalho dos assalariados rurais na região dos Cerrados; entrevista com técnico do IBAMA; e levantamento das empresas que receberam autorizações de desmatamentos, bem como as que já foram autuadas.

Foram tomadas para análise as propriedades que possuem área superior a 15 módulos fiscais⁴ e que cultivam grãos, uma vez que são estas que produzem em larga escala, utilizam tecnologia moderna, têm acesso a recursos financeiros e absorvem mão-de-obra. Do universo total de 39 empresas agrícolas existentes no município de Uruçuí, entre os anos de 2002 e 2004, 31 enquadraram-se nos citados critérios, correspondendo a 77% do total de empreendimentos agrícolas existentes. Responderam um questionário aplicado pela pesquisadora 29 empreendedores (dois empreendedores recusaram-se a responder os questionários). (APÊNDICE C).

Do ponto de vista dos trabalhadores, a pesquisa se estendeu para todo o universo de assalariados permanentes, totalizando 20 empregados. A proposta inicial era que somente assalariados registrados nas empresas respondessem a um questionário, no entanto, no decorrer da pesquisa, ao ser verificada a alta representatividade dos trabalhadores diaristas

⁴ Entende-se por módulo fiscal uma unidade de medida expressa em hectares, fixada para cada município, que serve de parâmetro para a classificação do imóvel rural quanto ao tamanho, de acordo com a Lei nº 8.629, de 25.02.93.

(avulsos), devido à elevada rotatividade de mão-de-obra, houve a necessidade de integrá-los na investigação. Foram pesquisados 40 (quarenta) trabalhadores temporários, representando 66,66% do total. Esses trabalhadores foram escolhidos de forma aleatória. Os dados obtidos foram tabulados e analisados por procedimentos estatísticos descritivos.

Para proceder a uma discussão mais consistente sobre os impactos socioeconômicos e ambientais provenientes da moderna produção da soja no município de Uruçuí, estruturou-se a dissertação em seis capítulos. No **capítulo 2**, são analisadas as distintas concepções de desenvolvimento sustentável, destacando a abordagem da sustentabilidade agrícola, relacionando-a com a legislação ambiental vigente, além de caracterizar os assalariados rurais. No **capítulo 3**, enfatiza-se a caracterização do bioma, o processo de ocupação produtiva do Cerrado brasileiro, as políticas públicas e os programas de incentivo ao desenvolvimento da região. No **capítulo 4**, caracteriza-se a área de estudo, o município de Uruçuí, nos seus aspectos histórico, ambiental e socioeconômico. No **capítulo 5**, são analisados os dados obtidos na pesquisa de campo, com a finalidade de testar a hipótese central da investigação.